

32º Relatório da Comissão de Avaliação (CA) do Termo de Parceria celebrado entre a Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo.

Período Avaliatório: 01 de julho de 2013 a 30 de Setembro de 2013.

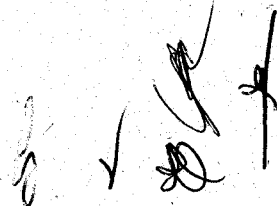
1. INTRODUÇÃO

O propósito deste Relatório é avaliar o Termo de Parceria celebrado entre a Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais e a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Instituto Elo, verificando o grau de execução dos resultados pactuados no período de 01/07/2013 a 30/09/2013, conforme Sistemática de Avaliação definida no Termo de Parceria.

O Termo de Parceria em questão tem como objeto *“Desenvolver ações relativas à prevenção social da criminalidade e da violência, por meio da implantação, desenvolvimento e consolidação de Centros de Prevenção à Criminalidade - CPCs que:*
a) - previnam o ingresso de jovens na criminalidade; b) - realizem o monitoramento de Penas e Medidas Alternativas; c) - promovam, por meio de atendimento psicossocial, a educação e capacitação profissional do Egresso do sistema Penitenciário, objetivando uma efetiva integração social; d) - estabeleçam ações de Mediação; e) - realizem e promovam ações de enfrentamento ao tráfico de pessoas”.

Esta avaliação está embasada no art.14 da Lei nº 14.870/2003, e no art. 46 do Decreto nº 46.020/2012, que estabelece a CA como responsável pela análise dos resultados alcançados pela OSCIP em cada período avaliatório estabelecido no Termo de Parceria, com base nos indicadores de resultados constantes do programa de trabalho.

Conforme Resolução SEDS n. 1423, de 22/08/2013 esta Comissão é integrada pelos seguintes membros:



**Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a
Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo**

I – Henrique Oliveira Carvalho – MASP 752251-9 pela Secretaria de Estado de Defesa Social;

II - Talles Andrade de Souza – MASP 1202015-2 pela Secretaria de Estado de Defesa Social;

III - Alexandre Guilherme de Araújo Compart CPF: 042.690.446-08 pela OSCIP;

IV - Gleiber Gomes de Oliveira – CPF: 971.914.346-00 pela OSCIP;

V – Raphael Sardinha Moreira de Castro, MASP 1150552-6 pela SEPLAG.

VI - Gustavo Henrique Ribeiro dos Santos, MAPS 669.754-4 pela SEPLAG.

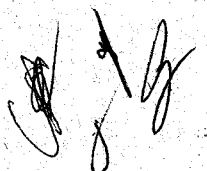
VII – Luis Flávio Sapori, CPF: 591.721.506-63, como especialista da temática.

O Sr. Luis Flávio Sapori não pôde comparecer a esta reunião da Comissão de Avaliação.

2. METODOLOGIA DE ANÁLISE ADOTADA

Para empreender esta avaliação a CA realizou a análise do Relatório Gerencial encaminhado pela OSCIP em 15/10/2013. Destaca-se que este relatório foi previamente encaminhado pela OSCIP ao supervisor do Termo de Parceria, que efetuou a análise das informações, bem como a conferência das fontes de comprovação.

A avaliação dos resultados foi efetuada conforme Sistemática de Avaliação definida pelo Termo de Parceria e seus respectivos aditivos. Além disso, foi gerada nota e foram feitas recomendações para o próximo período avaliatório.



3: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES E METAS

Área Temática	Indicador	Peso	V0	Meta	Realizado	Dias de Atraso	Nota (CD)	Nota x Peso
1	1.1	8,00%	21516	16200	17559	-	10,00	0,80
	1.2	8,00%	74,47	71,00%	68,35%	-	9,63	0,77
	1.3	8,00%	12172	12500	11469	-	9,18	0,73
	1.4	8,00%	8862	7826	7430	-	9,49	0,76
	1.5	8,00%	83,42	83,50%	83,25%	-	9,97	0,80
2	1.6	8,00%	2975	2600	2203	-	8,47	0,68
	1.7	8,00%	20082	15000	15346	-	10,00	0,80
	2.1	2,00%	-	-	-	-	-	-
	2.2	4,00%	-	2	2	-	10,00	0,40
	2.3	4,00%	-	81	70	-	8,64	0,35
2.4	4,00%	-	11	33	-	10,00	0,40	
2.5	4,00%	-	6	15	-	10,00	0,40	

Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo

Área Temática	Indicador	Peso	V0	Meta	Realizado	Dias de Atraso	Nota (CD)	Nota x Peso
3	Ações de apoio subsidiário à execução da Política de Prevenção à Criminalidade	4,00%	-	1	1		10,00	0,40
4	Capacitação das equipes técnicas de gestão, supervisão e programas CEAPA, PRESP, Mediação de Conflitos, Fica Vivo! e PETP	4,00%	-	100,00%	100,00%		10,00	0,40
5	Composição, ampliação e reposição das equipes técnicas de gestão, supervisão e programas CEAPA, PRESP, Mediação de Conflitos, Fica Vivo! e PETP	3,00%	-	8	16,7		0,00	0,00
6	Divulgação e comunicação do trabalho desenvolvido na Política de Prevenção à Criminalidade	3,00%	-	25	3,4		10,00	0,30
7	Gestão da entidade parceira	3,00%	-	1	1	10	6,67	0,20
7	Gestão da entidade parceira	3,00%	-	-	100,00%		8,00	0,32

DESEMPENHO GERAL NO QUADRO DE INDICADORES

à (Nota x Peso) (a)	à Pesos (b)	Nota (a/b)
8,50	93%	9,14

**Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a
Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo**

3.1. OBSERVAÇÕES ACERCA DO RESULTADO ALCANÇADO:

Em relação aos indicadores 2.2. "Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!", 2.3. "Número de relatórios analíticos dos CPCs de base local", 2.4. "Número de relatórios de localização espacial dos usuários do CEAPA e do PrEsp", 2.5. "Número de encontros formativos entre os atores da rede parceira do Programa de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas" e 6.1. "Número de edições do informativo digital sobre as ações desenvolvidas pela Política de Prevenção à Criminalidade 'Prevenção em Rede' publicadas", a CA destaca que, no atributo dos mesmos, consta como polaridade "manter inalterado", que é comumente utilizada para a manutenção de faixas de desempenho nas quais a variação (tanto para mais quanto para menos) não é desejada. Não se trata do caso dos referidos indicadores e, de acordo com a metodologia de pactuação estabelecida para os Termos de Parceria, o mais correto seria utilizar a polaridade "maior melhor". Portanto, a CA irá considerar essa correção em suas avaliações e recomenda que essa retificação seja feita quando da pactuação do próximo Termo Aditivo ao Termo de Parceria.

Indicador 1.1 Número de atendimentos no Programa Mediação de Conflitos

O Instituto Elo informou no Relatório Gerencial de Resultados que a meta para o período era de 16.200 atendimentos no Programa Mediação de Conflitos, sendo esta acumulativa ao longo do ano, e que foram realizados 17.559 atendimentos entre os meses de janeiro a Junho de 2013. O Programa superou a meta em 8,39%.

Neste trimestre houve 7 casos de variação atípica trimestral em relação ao volume de atendimentos realizados pelo programa, sendo todas variações positivas. A OSCIP apresentou alguns fatores de influência identificados para as variações percebidas, a saber:

- Em Belo Horizonte/CPC Vila Pinho, a variação é esperada, pois o Centro de Prevenção à Criminalidade foi inaugurado recentemente e por isso os atendimentos aumentarão até que se tenha uma estabilidade da demanda da comunidade;

- Em Belo Horizonte /CPC Minas Caixa, a variação justifica-se pelo elevado número de casos em aberto que proporcionou um conjunto significativo de retornos, ampliando a quantidade de atendimentos;

Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo

- Em Belo Horizonte/CPC Ribeiro de Abreu, o incremento do número de atendimentos decorre do aprimoramento da relação com a rede e da divulgação do programa a partir de projetos temáticos que ampliaram a participação da comunidade;

Nos demais Centros com variação atípica positiva não houve fatores intervenientes passíveis de mensuração ou confirmação de impacto, são eles: Uberlândia/CPC Morumbi, Contagem/CPC Ressaca, Montes Claros/CPC Cristo Rei, Betim/CPC PTB.

Indicador 1.2 Percentual de solução pacífica de conflitos

O Instituto Elo informou no Relatório Gerencial de Resultados que 79 casos de mediação de conflitos foram encerrados. Destes, 54 chegaram a uma solução pacífica, o que corresponde a 68,35%. O resultado ficou muito próximo à meta, de 71%. O Instituto Elo esclareceu que o não alcance da meta se deve principalmente a um "efeito de composição" do indicador. Como o número de casos encerrados no período não foi elevado, cada caso sem solução pacífica teve grande impacto no resultado. Para se alcançar a meta seriam necessários apenas mais quatro casos com solução pacífica.

Indicador 1.3 Média de jovens participantes por mês no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

O Instituto Elo informou no Relatório Gerencial de Resultados que a meta para o período era de 12.500 jovens no programa e que o resultado foi de 11.469,33 jovens em média atendidos pelo programa Fica Vivo!.

Embora a meta não tenha sido superada no trimestre, percebe-se um aumento expressivo nos atendimentos comparando-se aos outros trimestres. Fato este, corroborado com a análise das variações atípicas verificadas no período, foram cinco variações positivas e apenas uma negativa.

Cabe destacar que as metas propostas para este indicador estão alinhadas a um instrumento de planejamento rígido de médio prazo, o PPAG que desde a

**Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a
Secretaria de Estado de Defesa Social e à OSCIP Instituto Elo**

transferência das oficinas para a gestão do Instituto Elo não pode ser readequado para apresentar metas mais próximas à realidade então modificada. Como já explicado em outros Relatórios desta Comissão, o número de oficinas, e, como consequência, o de jovens atendidos, reduziram com a transferência das oficinas para a gestão do Instituto Elo, por dois motivos principais: a inadequação de alguns oficineiros ao novo processo de contratação de projetos de oficinas via Lei do Microempreendedor e, por um aprimoramento dos processos de avaliação e controle que ensejou o encerramento de oficinas que não apresentavam um resultado efetivo.

Sendo assim, o Programa apresenta uma recuperação em relação à mudança e pela proximidade da meta e pelos aumentos sistemáticos do número de atendimentos espera-se que em um futuro próximo volte a atingir as metas estabelecidas.

No tocante as variações positivas, a OSCIP apresentou fatores de influência identificados em relação ao volume de atendimentos do programa, a saber:

- Belo Horizonte/CPC Primeiro de Maio - não foram identificados fatores intervenientes passíveis de confirmação ou mensuração de impacto;

- Belo Horizonte/CPC Vila Pinho - implantação de novas oficinas;

- Betim/CPC Citrolândia - ampliação da média de jovens em cada oficina.

Apesar de o CPC manter o número de oficinas no trimestre, a média de jovens passou de 19 para 21;

- Belo Horizonte/CPC Cabana do Pai Tomás- ampliação gradual do número de oficinas. Em junho eram executadas 19, em setembro, 25;

- Belo Horizonte/CPC Minas Caixa - aumento da média de jovens em oficinas, passando de 17 em julho, para 25 em agosto, devido à participação nas Olimpíadas Fica Vivo!;

- Belo Horizonte/CPC PPL - ampliação da média de jovens em oficinas, passando de 18 em julho, para 20 em setembro, mantendo-se o mesmo número de oficinas;

Houve apenas uma variação negativa, em Ribeirão das Neves/CPC Rosaneves, onde não foram identificados fatores passíveis de mensuração que a justifiquem.

**Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a
Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo**

**Indicador 1.4 Número de novas penas e medidas alternativas recebidas pelo
programa CEAPA**

O Instituto Elo informou no Relatório Gerencial de Resultados que a meta para o período era de 7.826 novas penas e medidas alternativas recebidas, sendo o resultado 7.430.

Neste trimestre, em 5 dos 12 CPCs houve variação trimestral positiva em relação ao volume de atendimentos realizados pelo programa. Embora o programa não tenha cumprido a meta, os números sinalizam um avanço no sentido de alcançá-la. Não foram apresentadas no Relatório Gerencial justificativas para este aumento, mas como ele foi percebido em mais de 50% dos CPCs e não houve variação atípica negativa, identifica-se nesta reunião de avaliação que houve um movimento geral do Programa no sentido de estreitar a relação com o Poder Judiciário, de forma a favorecer a entrada de novas penas.

Sobre o aumento do número de novas penas, observamos um aumento nesse período em relação ao ano anterior. O Programa está vivenciando uma reversão das quedas de novas penas percebidas desde 2010 e que teve uma baixa mais significativa em 2012.

Muito embora a variação negativa seja mais difícil de explicar (geralmente relacionada ao fluxo de penas no Poder Judiciário ou na aplicação de outras medidas não acompanhadas pelo Programa em alguns municípios, como a pena pecuniária), as variações positivas geralmente são possíveis de serem localizadas a partir das intervenções dos Gestores Sociais, equipes técnicas e da Diretoria do Programa.

Nesse trimestre, algumas intervenções impactaram de forma mais preponderante nesse crescimento:

A – Ampliação da aplicação de casos da Lei Seca em Belo Horizonte (o número de encaminhamentos aumentou bastante em relação ao Semestre passado) – Fruto da intervenção via Projeto de Execução Penal desenvolvida pelo Programa.

B – Ampliação do número de encaminhamentos de casos da Lei Maria da Penha em Belo Horizonte e Ribeirão das Neves. Este ano, especialmente no último semestre,

**Relatório da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria celebrado entre a
Secretaria de Estado de Defesa Social e a OSCIP Instituto Elo**

vimos uma aposta maior dos Juizes nas medidas cautelares para participação no Projeto de Execução Penal de Gênero.

C – Aumento do número de casos encaminhados pela VEC em Belo Horizonte, fruto de parceria com o SEFIPS – Setor de Fiscalização de Penas Substitutivas do TJMG;

D – Parceria desenvolvida pela Gestão Social/Supervisão Metodológica em Juiz de Fora com uma das Varas Criminais para encaminhamento da medida de comparecimento mensal obrigatório (Suspensão Condicional do Processo).

E – Aumento dos casos encaminhados pelo JECRIM em Uberlândia – Gestão Social e Supervisão Metodológica reorganizaram a equipe para que pudesse absorver melhor a demanda do JECRIM.

Indicador 1.5 Percentual de cumprimento integral das penas e medidas alternativas dos usuários do Programa CEAPA

O Instituto Elo informou no Relatório Gerencial de Resultados que neste período avaliatório o número de penas monitoradas pelo Programa foi 12.672 e que destes, 10.549 enquadram-se na condição de cumprimento. Assim, alcançou o percentual de cumprimento de 83,25%. Considerado que a meta estabelecida para o período é de 83,5%, o resultado foi muito próximo ao esperado.

Este indicador é mensurado através do quociente entre o total de penas e medidas cumpridas ao longo do ano e o total de penas e medidas monitoradas neste mesmo período.

O percentual de cumprimento de penas e medidas alternativas é um indicador intermediário do Programa CEAPA, que substituiu o indicador percentual de descumprimento de penas e medidas alternativas, utilizado até junho de 2013. Sua utilização objetiva mensurar a capacidade de contribuição do programa CEAPA para o cumprimento das penas e medidas alternativas encaminhadas pelo Poder Judiciário ou redução dos descumprimentos. Uma vez que a fórmula utilizada neste indicador não constitui a inversão exata da fórmula anteriormente aplicada para aferir o percentual de descumprimento, inviabiliza-se a análise de uma série temporal ampliada. Assim,